



A ficha ainda não caiu



Ao que tudo indica, a ficha dos veteranos da Esalq ainda não caiu a respeito da gravidade da realização de trotes dentro do Campus da instituição. Prova disso é o registro da flagrante humilhação a que foi submetido

um grupo de calouros na tarde de anteontem, a menos de 100 metros do prédio onde funciona a diretoria da Esalq. Ajoelhados, agachados ou deitados de cara no chão, eles são obrigados a se submeter a tal perversidade para serem aceitos no ambiente social do campus.

E não adianta se falar em denúncia, ocorrência ou qualquer outro tipo de medida protetiva porque existe uma coação velada dentro das repúblicas, que os impedem de se levantar contra esta prática. Sabe-se que os alunos que se recusam a obedecer os veteranos são proibidos de morar em repúblicas, não são aceitos em ambientes sociais da escola e sofrem uma série de retaliações que, muitas vezes, torna a sua vida insustentável dentro do ambiente educacional.

Exemplo disso é aquele novato que, sem condições financeiras para sustentar ou alugar uma moradia individualmente, fica condicionado à necessidade de dividir despesas dentro de uma república estudantil. De que forma este aluno poderá denunciar ou se posicionar contra a submissão do trote, sabendo que terá este direito negado? Inviável.

Outro fator preponderante é que muitos desses alunos estão bem longe de casa, de suas famílias, de seus amigos, o que os tornam mais vulneráveis e dependentes de um convívio social. Por isso, muitos

O trote dentro das universidades tem que combatido com firmeza, no estilo “tolerância zero”

deles acabam sucumbindo à humilhação pública e a todo tipo de violação de direitos.

Isto quer dizer que, enquanto não se combater o trote com firmeza, no estilo “tolerância zero”, com punições rigorosas e exemplares, ninguém vai ter a ousadia e a coragem de se levantar contra esta prática. Muito menos as maiores vítimas, que são os calouros.

O que se torna cada vez mais inconcebível é a necessidade e a sede desses estudantes universitários de humilhar e pisotear a dignidade dos novatos. Isto fere os princípios mais lógicos da amizade, da educação e do companheirismo.

Eles deveriam oferecer o melhor de si para aqueles que estão chegando, com o espírito de estarem preparando uma nova geração para o futuro. E a natureza de humilhar e desprezar a integridade física das pessoas, nada se difere da postura de criminosos que roubam, estupram e matam em nome do lucro e do bem próprio.

Tomadas as devidas proporções, o desrespeito e desprezo pelo outro é exatamente o mesmo. O que muda é que o trote repousa do escudo da tradição. Está na hora de dar um basta nisso, pois do contrário teremos uma geração de psicopatas enrustidos a espera de uma boa oportunidade.